

O LETRAMENTO DIGITAL E INFORMACIONAL NA ZONA URBANA DE TARAUCÁ – ACRE

THE DIGITAL LITERACY AND INFORMATIONAL IN THE URBAN AREA OF TARAUCÁ - ACRE

Antonio Macedo dos Santos - Instituto Federal do Acre – Ifac, Sena Madureira, Acre, Brasil
Mestre em Educação, pela Universidade Federal do Acre - UFAC.
E-mail: antonio.msantos@ifac.edu.br

Clarice de Albuquerque Freire - Instituto Federal do Acre – Ifac, Tarauacá, Acre, Brasil
Técnica em Administração, Instituto Federal do Acre, IFAC.
E-mail: claricefreire007@gmail.com

Leilaine Fonseca Ribeiro - Instituto Federal do Acre – Ifac, Tarauacá, Acre, Brasil
Mestre em Letras (Linguagem e Identidade), pela Universidade Federal do Acre - UFAC.
E-mail: leilaine.ribeiro@ifac.edu.br

Resumo

Este estudo objetiva identificar os desafios enfrentados pela população urbana de Tarauacá no uso de tecnologias digitais e na interpretação das informações veiculadas por esses meios. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), utilizando questionários para a coleta de dados e fundamentando a análise nos estudos sobre letramento digital e informacional conduzidos por Sônia Boeres e sob a perspectiva filosófica de Francis Bacon e Ludwig Wittgenstein. Os resultados indicam que, embora o manuseio técnico das ferramentas não apresente obstáculos severos, persistem dificuldades pontuais motivadas por instruções excessivas ou orientações ambíguas, além de uma vulnerabilidade significativa a golpes financeiros. Conclui-se que, apesar dos entraves técnicos e de segurança, os participantes percebem um fortalecimento de seu senso crítico a partir do acesso e do consumo de informações no ambiente digital.

Palavras-chave: Tecnologia da informação; Letramento informacional; Wittgenstein; Francis Bacon; Tarauacá.

Abstract

This study aims to identify the challenges faced by the urban population of Tarauacá regarding the use of digital technologies and the interpretation of information conveyed through these media. Methodologically, the research adopts a mixed-methods approach (qualitative and quantitative), utilizing questionnaires for data collection and grounding the analysis in Sônia Boeres' studies on digital and information literacy, alongside the philosophical perspectives of Francis Bacon and Ludwig Wittgenstein. The results indicate that while the technical handling of digital tools does not present severe obstacles, specific difficulties persist due to excessive instructions or ambiguous guidance, in addition to a significant vulnerability to financial scams. It is concluded that, despite technical and security barriers, participants perceive a

strengthening of their critical thinking through the access and consumption of information in the digital environment.

Keywords: Information Technology; Information literacy; Ludwig Wittgenstein; Francis Bacon; Tarauacá.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, estudos e processos científicos ganharam destaque nos meios de comunicação e na *internet* e assim alcançaram todas as camadas sociais. A divulgação e publicação de estudos científicos nos meios de comunicação em massa foram alvo de refutação *não* científica, religiosa ou mesmo intuitiva e alimentou uma cadeia de desconfiança em relação à ciência em meio a uma crise sanitária mundial (Covid-19). Um processo que ficou conhecido como *negacionismo*, mas que em fundo pertence à categoria da chamada *pós-verdade*. A *pós-verdade* é esse momento que atravessamos no qual fatos objetivos têm menos influência na opinião pública do que crenças pessoais ou experiências individuais. Designa o uso oportunista da mentira e sinaliza um ceticismo quanto às evidências factuais usadas na argumentação científica (Roque, 2020).

Além do campo científico, num âmbito tecnológico existem desconfianças em relação às urnas eletrônicas, ao sistema de pagamentos via PIX, etc. Essas desconfianças, às vezes justificáveis, às vezes não, passam exatamente por um problema de comunicação ou, melhor ainda, de letramento. E esse letramento se apresenta com duas faces: a digital e a informacional.

Considerando esse contexto digital surge a seguinte problemática: Por que é importante identificar as dificuldades da população de Tarauacá em relação ao uso e ao entendimento das tecnologias digitais e das informações que elas veiculam?

Ao nos propormos a fazer este estudo, acreditamos que poderemos obter uma leitura mais completa dos problemas da comunicação digital no município de Tarauacá e com isso outras iniciativas e projetos futuros poderão empreender ações mais focadas na solução deles.

Tarauacá, conforme o Censo 2022, tem a terceira maior população do estado do Acre, com 43.464 habitantes. Atrás apenas de Rio Branco, com 364.756 habitantes, e de Cruzeiro do Sul, com 91.888 habitantes. Diante desse quadro, desenvolver uma pesquisa junto com os estudantes do IFAC, com foco no letramento digital e informacional, é relevante, porque envolverá um levantamento de dados

sobre a taxa de alfabetização, de escolaridade e de modos de utilização das tecnologias digitais pela população. Além disso, ao questionar sobre as dificuldades que as pessoas têm em relação às tecnologias, a idoneidade ou não das desconfiâncias sobre instrumentos digitais como urnas eletrônicas, PIX, etc. a pesquisa poderá contribuir socialmente e, assim, ultrapassar o contexto escolar.

Figura 1 – Mapa do estado do Acre.



Fonte: IBGE-Censo Demográfico 2022.

Em relação ao texto que ora apresentamos está organizado da seguinte maneira. Primeiramente temos a seção *Metodologia* na qual apresentamos os procedimentos e métodos adotados para o desenvolvimento do estudo. Depois, temos a seção *Resultados e discussões*. Nela temos inicialmente os gráficos e uma tabela que permitem tracejar um perfil dos entrevistados. Em seguida, na subseção *O letramento digital: conceituação e visão filosófica*, apresentamos o referencial teórico, que, em linhas gerais, apresenta o conceito de letramento digital e informacional e depois as explanações do filósofo inglês Francis Bacon, sobre o poder do saber ou, para sermos mais fidedignos ao filósofo, a ideia de que “saber é poder” e a ideia dos “jogos de linguagem” do pensador austríaco, Ludwig Wittgenstein. Por fim, temos a subseção *A análise dos dados da pesquisa*, onde finalmente interpretamos, a partir desse referencial, as informações obtidas. Em consonância com a estrutura proposta, passemos a tratar da metodologia da pesquisa.

2 METODOLOGIA

Metodologicamente, a presente pesquisa possui abordagem qualitativa e quantitativa, uma vez que as informações e opiniões foram traduzidas em números e, posteriormente, classificadas e analisadas considerando os aspectos subjetivos do fenômeno apresentado. O objetivo é identificar as dificuldades enfrentadas pela população da zona urbana de Tarauacá no que se refere ao uso das tecnologias digitais e ao entendimento das informações que essas tecnologias veiculam. As informações colhidas nos ajudam a tecer a análise dos dados, porém não sinalizam intervenções possíveis. Nesse sentido, nossa pesquisa, quanto aos objetivos, também se enquadra como descritiva, pois, como afirma Gil (1989, p. 36), procura “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”, sem, no entanto, nele intervir ou propor soluções.

Quanto aos procedimentos utilizados para obtenção dos dados posteriormente analisados, recorreremos à pesquisa bibliográfica e à pesquisa de levantamento. Na pesquisa bibliográfica buscamos autores que se dedicaram a reflexões sobre letramento digital como Boeres (2018) e Gasque (2010) e filósofos que refletiram sobre as questões da linguagem e da ciência, como Wittgenstein e Bacon (1561-1626), foi por meio dessa revisão bibliográfica que os dados coletados através da pesquisa de levantamento foram analisados.

A pesquisa de levantamento é um tipo de pesquisa de campo que, “se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (Gil, 1989, p.30). Nesta que ora apresentamos a coleta de dados foi realizada com auxílio de um questionário com perguntas objetivas, elaborado no *Google Forms*. Esse recurso foi importante para obter os dados quantitativos e qualitativos, permitindo uma análise mais abrangente sobre o tema estudado. O questionário, foi aplicado por 7 (sete) alunos do IFAC, Campus Tarauacá. As 10 (dez) perguntas elaboradas nele tiveram a finalidade entender as percepções, experiências e dificuldades dos sujeitos em relação ao tema estudado, fornecendo uma visão direta do problema a partir de quem o vivência. São os resultados que vamos discutir na próxima seção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 79 respostas aos formulários. Este número se explica por dois motivos. Primeiro, porque foi o resultado que o cronograma da pesquisa permitiu chegar. Segundo, porque, conforme os estudantes, algumas pessoas foram muito

resistentes em fornecer as respostas, apesar de não haver nenhuma pergunta que envolvesse informações pessoais. A tabela abaixo apresenta a distribuição das respostas.

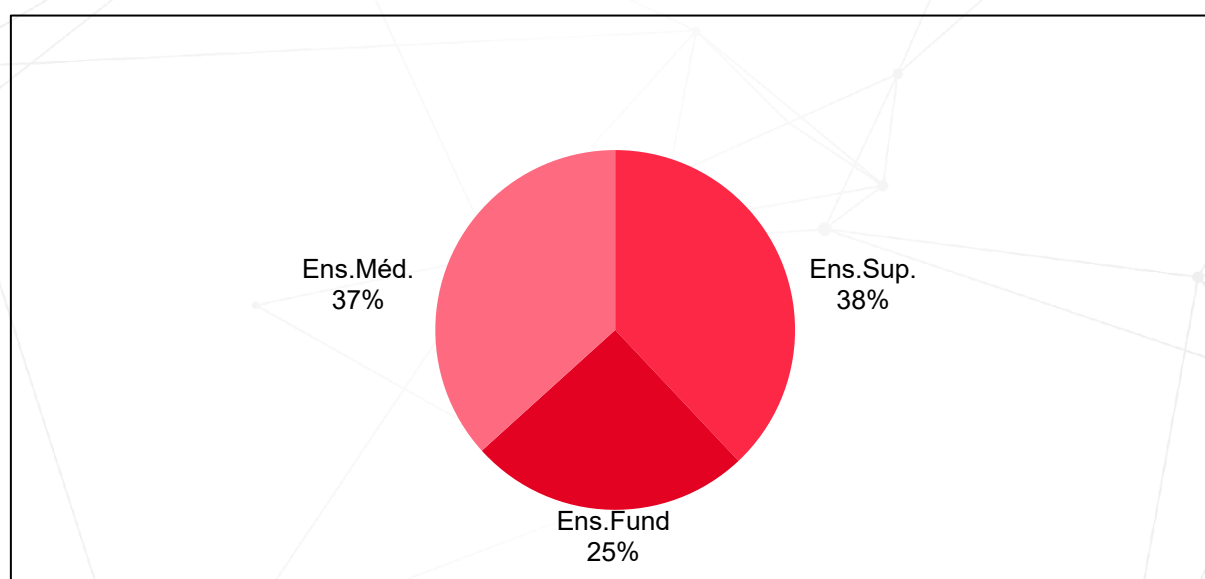
Tabela 1 – Número de entrevistados por faixa etária

Faixa etária	Número de entrevistados
18 a 31 anos	30
31 a 40 anos	20
Acima de 41 anos	29

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Como tratamos aqui sobre o tema do letramento digital, acreditamos que o dado que mais nos atende no traçado de um perfil do público entrevistado seja o grau de instrução. Observa-se uma distribuição equitativa quanto ao grau de instrução, com percentuais equivalentes de respondentes que possuem ensino médio e ensino superior.

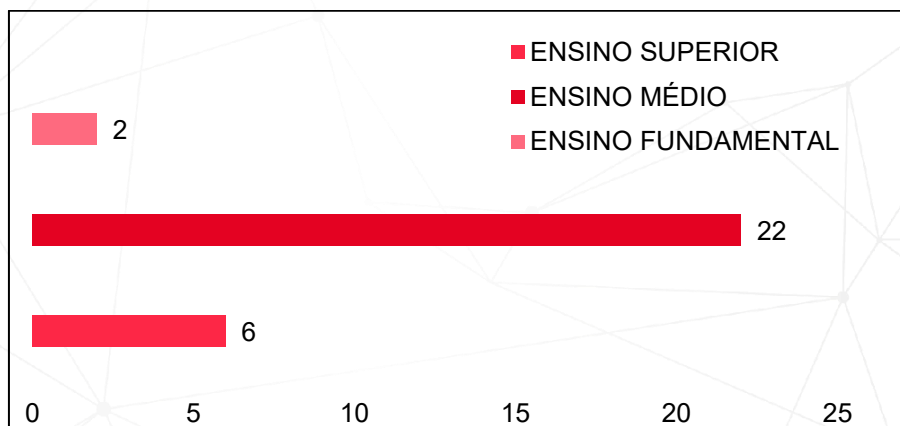
Gráfico 1 – Grau de instrução dos sujeitos da pesquisa



Fonte: Dados da presente pesquisa.

O Gráfico 2 apresenta os dados do público mais jovem que foi ouvido. Para esse público o grau de instrução dominante foi o do Ensino Médio. O que pode sugerir uma inserção precoce no mercado de trabalho em detrimento da continuidade dos estudos acadêmicos.

Gráfico 2 – Grupo 1: Entrevistados (18-30 anos)

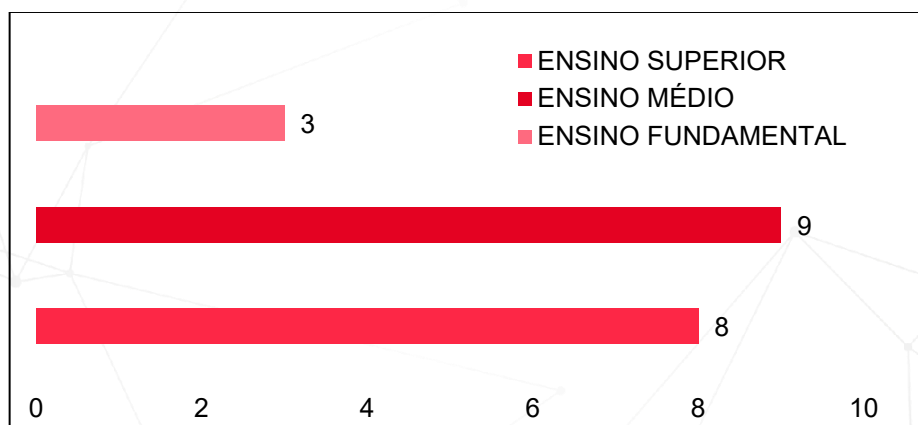


Fonte: Dados da presente pesquisa.

A situação muda um pouco quando observamos o Gráfico 3. Nele percebemos que o perfil educacional está distribuído de forma mais equânime entre graduados e aqueles com ensino médio.

Comparando o Gráfico 2 com o Gráfico 3, presume-se que o ingresso no Ensino Superior em Tarauacá aconteça, normalmente, de forma tardia. Essa ideia é reforçada pela limitada oferta de cursos presenciais no município, visto que apenas o Ifac e a Ufac – esta última por meio de um polo – mantêm cursos superiores regulares na modalidade presencial.

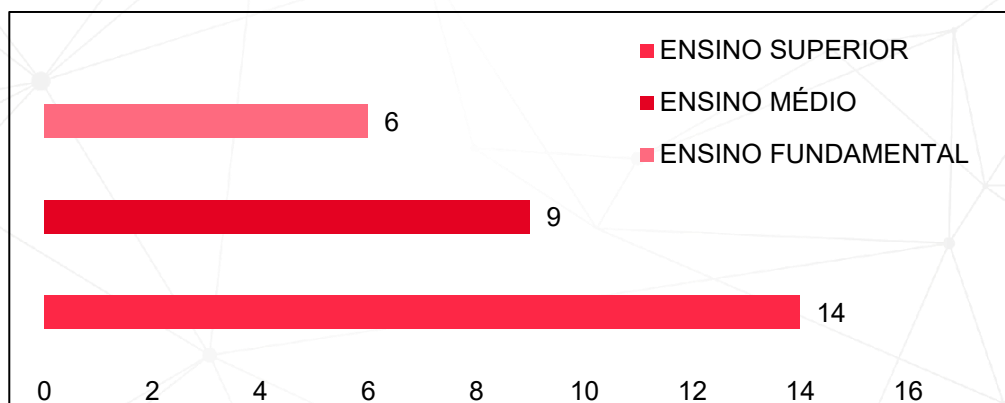
Gráfico 3 – Grupo 2: Entrevistados (31-40 anos)



Fonte: Dados da presente pesquisa.

O Gráfico 4 apresenta os entrevistados de 41 anos ou mais. Nesse grupo a maioria dos entrevistados tem Ensino Superior completo.

Gráfico 4 – Grupo 3: Entrevistados (acima de 41 anos)



Fonte: Dados da presente pesquisa.

De acordo com os formulários, 33 pessoas que responderam à pesquisa são mulheres (41,77%) e 46 homens (58,22%). Para efeitos de delimitação vamos nos ater às seguintes questões:

- (1) O (a) senhor (a) tem dificuldades de utilizar tecnologias como celular, computador, caixa eletrônica, etc.?
- (2) Se sim, o que dificulta sua compreensão?
- (5) O que o (a) senhor faz para sanar as dúvidas quanto às informações científicas e tecnológicas?
- (7) O senhor (a) entende que a era digital favoreceu o senso crítico?
- (10) O (a) senhor (a) já teve algum prejuízo financeiro (golpe) ao utilizar as redes sociais/tecnologias digitais?¹

As respostas que mais se repetiram serão analisadas a partir do referencial teórico exposto na próxima seção. Esta envolve estudos de letramento e da ciência e da linguagem. Neste sentido, podemos questionar de modo esses estudos contribuem para a compreensão do problema.

¹ As respostas às questões 3, 4, 6, 8 e 9 já foram publicadas para a comunidade por meio de redes sociais, site do IFAC e programa de rádio.

3.1 O letramento digital: conceituação e visão filosófica

Inicialmente é preciso entender que antes de falarmos em *letramento digital* é preciso falar de *letramento informacional*, pois este precedeu aquele.

Além disso, este 'letramento informacional' pode soar confuso para o leitor, pois dele tem-se vários desdobramentos. Evitá-los é tão tentador quanto nocivo ao entendimento do que nos propomos. Por essa razão, na medida do possível, vamos resumir todos estes desdobramentos para propiciarmos uma compreensão mais completa da questão do letramento digital.

A expressão *letramento informacional* foi cunhada em 1974 por Paul Zukovisky, empresário que, à época, presidia a Associação da Indústria de Informação nos Estados Unidos. O termo em inglês utilizado pelo empresário foi *Information Literacy*. No Brasil foi traduzido, inicialmente, como "competência informacional", contudo, estudos mais recentes optam por "letramento informacional", conforme afirma Boeres (2018).

A autora explica que o letramento tem uma primeira etapa: a alfabetização informacional. Ela é definida como a decodificação de um indicador em que o indivíduo desenvolve noções a respeito de instrumentos e processos de aprendizagem, enquanto o letramento informacional traz a ideia de funcionalidade e aplicação de processos no cotidiano.

Para a autora, pode-se ainda entender a ideia de competência informacional como capacidade de o aprendiz mobilizar o próprio conhecimento. É produto da aprendizagem, resultado de saber fazer uso da informação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliar, buscar e usá-la eficaz e eficientemente, considerando aspectos éticos, legais e econômicos.

Uma definição mais abrangente, pois pressupõe as ideias de alfabetização e competência, foi formulada por Gasque (2010, p. 83), para quem o letramento informacional "é o processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento visando à tomada de decisão e à resolução de problemas". Dessa forma, o letramento informacional tem como finalidade a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem.

Articulado ao letramento informacional está, finalmente, o letramento digital. Ele caracteriza as sociedades hodiernas como sociedades da informação e se refere mais

ao acesso à informação do que a seu conteúdo propriamente dito. Nesse sentido, Boeres (2018) observa que o letramento digital envolve o uso das informações e tecnologias associado ao acompanhamento consciente e deliberado de uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais.

Olhando para esse quadro, a autora ressalta que há, por um lado, quem fale que a ciência da informação deveria focar em três mundos: o da realidade subjetiva, o mundo da realidade dos objetos e técnicas e o mundo da realidade do ciberespaço. Por outro lado, em consequência disso, há quem diga, ainda segundo a autora, que a educação entrou num novo paradigma que requer dos indivíduos a capacidade de desenvolver competências para usar informação e capacidade intelectual de transformá-la em conhecimento, no contexto de um aprendizado crescente e contínuo.

Não podemos pensar que o conceito de letramento digital esteja circunscrito à ideia de acessar a *internet*, responder *e-mails* ou utilização das redes sociais. Mais que isso, Boeres (2018) entende que as pessoas devam fazer uso da tecnologia para gerar um benefício ou comodidade para elas, como ao procurar emprego pela *internet*, que requer saber ler o anúncio, interpretá-lo e candidatar-se à vaga via Tecnologia da Informação. Na verdade, como o mundo digital é muito amplo, nele se fala muitas linguagens. Por isso, há estudos, como Buzato (2006), que falam de *letramentos digitais*.

Essas novas formas de letramentos podem ser manipuladas de diversas formas. A essas manipulações – que o filósofo Francis Bacon chamaria de *ídolos* – é preciso estar atento. Para Bacon, eles nos impedem de descobrirmos as verdades acerca da origem dos fenômenos e das informações. São de quatro gêneros: da tribo, da caverna, do foro e do teatro (Bacon, 2005).

Os *ídolos da tribo* são aqueles fundamentados na própria natureza do homem, ou seja, na própria “tribo” ou espécie humana (Bacon, 2005). O intelecto humano, de acordo com Bacon, é semelhante a um espelho que reflete desigualmente os raios das coisas e, dessa forma, as distorce e corrompe.

Os *ídolos da caverna* são aqueles do próprio homem enquanto indivíduo (Bacon, 2005). Verifica-se a presença desse ídolo quando se coloca como certo e único aquilo o que nos agrada. Isso pode acontecer tanto pela leitura de livros quanto pelas próprias relações. É um tipo de fanatismo. É não aceitar objeções para que as convicções não sejam abaladas.

Os ídolos que provêm das inter-relações recíprocas entre os seres humanos são os chamados de *ídolos do foro* (Bacon, 2005). Por causa da ambição, o discurso pode nos levar a omitir, se preciso for, tudo o que é verdadeiro, para alcançar certo poder que só proporciona cada vez mais a alienação à ignorância.

Os *ídolos do teatro*, por sua vez, imigram para o espírito do homem por meio de doutrinas filosóficas e por regras viciosas da demonstração. A palavra teatro é utilizada pelo autor para indicar uma verossimilhança com o real, mas no fundo tudo o que é teatral é, em certa dose, irreal. Conclusão natural de Bacon (2005): a pessoa que desejar ser sábia deve tomar consciência e afastar-se dos ídolos. Como? Guiando seu pensamento pela via da indução, uma metodologia que não é o caso aqui de aprofundar.

Somada à discussão baconiana, destaca-se a relevância da filosofia da linguagem de Wittgenstein. Sua célebre teoria dos “jogos de linguagem” — que coincide com a ideia de “uso da linguagem” — aplica-se perfeitamente ao ambiente digital, que possui regras comunicativas próprias. Amparada nessa premissa, Araujo (2004) argumenta que, para Wittgenstein, a comunicação efetiva exige que primeiro entendamos o funcionamento das coisas e suas normas para, então, interagir por meio delas. Tais regras operam como facilitadoras do processo comunicativo, norteando os sujeitos e sanando algumas dúvidas. Essa lógica culmina na conhecida afirmação do filósofo: “o significado de uma palavra é seu uso na linguagem” (Wittgenstein, 2001, § 41). Considerando essa gama de referenciais, podemos passar à análise dos dados e tentar compreender o que os números indicam.

3.2 A análise dos dados da pesquisa

Optamos em analisar a resposta mais citada em cada faixa etária. As questões 1 e 2 do formulário são bons pontos de partida. Na questão 1 quisemos saber: “O (a) senhor (a) tem dificuldades de utilizar tecnologias como celular, computador, caixa eletrônica, etc.? a. sempre; b. nunca; c. às vezes.

Tabela 2 – Respostas à questão 1 por faixa etária.

Faixa etária	Porcentagem	Respostas
18 a 31 anos	76,7%	Às vezes
31 a 40 anos	50%	Às vezes
Acima de 41 anos	55,2%	Às vezes

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Essa primeira resposta nos faz refletir que embora se tenha idades diferentes e graus de instrução diferentes entre os participantes da pesquisa nenhum deles deixa de em algum momento enfrentar dificuldades ao utilizar as tecnologias digitais. É um problema ligado à ideia de letramento informacional. Na esteira de Boeres (2018), o fato de a resposta dominante ter sido “às vezes”, nos faz supor que a fase da *alfabetização informacional* – ou seja, a decodificação de indicadores, o desenvolvimento de noções a respeito de instrumentos e processos de aprendizagem – já foi superada. Portanto, infere-se que a maior parte dos entrevistados já está num quadro de *letramento informacional* mais ativo, pois está mais focado na ideia de funcionalidade e aplicação de processos no cotidiano.

A questão 2 do formulário está bem amalgamada à primeira. Perguntamos nela: “Se sim, o que dificulta sua compreensão? a. linguagem; b. tamanho da letra; c. orientações confusas; d. excesso de informações”. As respostas:

Tabela 3 – Respostas à questão 2 por faixa etária

Faixa etária	Porcentagem	Resposta
18 a 31 anos	54,2%	Excesso de informações
31 a 40 anos	33,3%	Excesso de informações
	41,7%	Orientações confusas
Acima de 41 anos	44,4%	Excesso de informações

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Todos os grupos etários percebem que há um excesso de informações, uma certa prolixidade talvez. O grupo de 31 a 40 anos, entretanto percebe ainda que as orientações são confusas. Essa informação remete à ideia de objetividade ou de efetividade comunicativa. Está imbuída naquela noção de jogo de linguagem que vimos acima. Recordando Wittgenstein, os jogos de linguagem só fixam conceitos ou ideias e regras em última instância se isso for pertinente, necessário para a compreensão e para o uso efetivo. Utilizamos antes a analogia do manual de instruções: geralmente se olha para ele após uma interação prévia com o objeto que ele instrui (Araujo, 2004). Nesse caso, quanto mais houver interação com o mundo digital, mais efetividade na compreensão de suas informações haverá, pois aos poucos o que não precisa ser regado vai sendo eliminado.

Na questão 5 fizemos a seguinte interrogação: “o que o (a) senhor faz para sanar as dúvidas quanto às informações científicas e tecnológicas? a) Estudo em sites, redes sociais e apps; b) Pergunto a outras pessoas; c) Não faço nada”.

Tabela 4 – Respostas à questão 5 por faixa etária

Faixa etária	Porcentagem	Respostas
18 a 31 anos	63,3%	Estudo em sites, redes sociais e apps
31 a 40 anos	55%	Estudo em sites, redes sociais e apps
Acima de 41 anos	51,7%	Estudo em sites, redes sociais e apps

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Neste caso, percebemos que os entrevistados possuem uma postura muito independente em relação às suas dúvidas científicas e tecnológicas. Cabe ressaltar que científico e tecnológico aqui estão referidos ao ambiente digital e isso foi esclarecido aos entrevistados. Dessa maneira, podemos considerar que os entrevistados estão numa situação de letramento informacional mais bem elaborada. Essa situação, indicada pelas porcentagens acima, nos leva a pensar que eles estão envolvidos num processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento visando à tomada de decisão e à resolução de problemas, conforme Gasque (2010).

Nesse dado podemos usar uma ideia de Boeres (2018) que é muito pertinente. Segundo a autora, a educação entrou num novo paradigma que requer dos indivíduos a capacidade de desenvolver competências para usar informação e capacidade intelectual de transformá-la em conhecimento no contexto de um aprendizado crescente e contínuo

A questão número 7 está também próximo disso. Quisemos saber dos entrevistados o seguinte: O senhor (a) entende que a era digital favoreceu o senso crítico? a) não favoreceu, b) sim, bastante; c) sim, mas pouco. Coerente com a ideia de independência que notamos acima a resposta mais citada foi a da alternativa b.

Tabela 5 – Respostas à questão 7 por faixa etária

Faixa etária	Porcentagem	Respostas
18 a 31 anos	80%	Sim, bastante
31 a 40 anos	65%	Sim, bastante
Acima de 41 anos	65,5%	Sim, bastante

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Trata-se de uma questão complexa. Com porcentagens expressivas, os entrevistados entendem que o senso crítico deles ficou mais aprimorado com a imersão no meio digital. Por mais que essa percepção seja legítima, o ceticismo é sempre um bom companheiro. *Nemo iudex in causa sua* (“ninguém é tão bom juiz para si mesmo”), diz a máxima do direito romano. Ao pensarmos nessa questão, a chamada teoria dos ídolos de Bacon nos vem muito claramente. Especialmente os ídolos da caverna e do teatro. Como vimos antes, ídolo da caverna diz respeito à própria individualidade de cada pessoa. Apaixonado por uma ideia, a pessoa pode incorrer até em fanatismo, mas pensando que está agindo de acordo com a luz da razão. Já o ídolo do teatro também é perigoso. Está ligado ao nosso seguimento às ideias de outra pessoa que divulga seus pensamentos, à leitura de livros, etc (Nascimento; Santos 2018).

Hoje, no mundo digital, essas personagens podem ser identificadas com políticos, *influencers*, filósofos (e falsos filósofos) que estão nas redes sociais e que pretendem explicar o real, mas na verdade o camuflam de acordo com seus interesses; interesses inconfessáveis, para usar uma expressão consagrada. Estes, donos de persuasão acentuada, representam uma mistura do mal com o atraso, para utilizarmos outra expressão consagrada.

A última questão que queremos analisar diz respeito à questão dos golpes financeiros a que estamos nós todos sujeitos. Perguntamos na questão 10 do formulário: O (a) senhor (a) já teve algum prejuízo financeiro (golpe) ao utilizar as redes sociais/tecnologias digitais? a) sim, uma vez; b) mais de uma vez; c) não, percebi antes; d) nunca.

Tabela 6: Respostas à questão 10 por faixa etária

Faixa etária	Porcentagem	Respostas
18 a 31 anos	37,9%	Sim, uma vez;
	37,9%	Nunca
31 a 40 anos	60%	Nunca
Acima de 41 anos	48,3%	Nunca

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Este é um problema de maior amplitude. Está ligado à questão do letramento digital e informacional, mas o ultrapassa, visto ser uma questão combatida pela justiça e pelo sistema financeiro. Os dados da tabela 6 são indicadores da gravidade da situação. Se pensamos que 48,3% das pessoas acima de 41 anos nunca caíram em

golpes os outros 51,7% ou caíram ou tiveram tentativas de golpes financeiros contra si. O mesmo exercício podemos apresentar para os entrevistados da faixa etária entre 31 e 40 anos. O que dizemos fica mais explícito se olharmos a resposta dos entrevistados mais jovens.

Uma vez mais, Francis Bacon (2005) nos ajuda a interpretar o problema. Vimos que para ele, nosso intelecto pode ser afetado pelos ídolos do foro ou do mercado. Estes provêm das inter-relações recíprocas entre nós. Devido às relações comerciais e associações recíprocas, como antes referimos, aqueles ídolos estão ligados ao discurso, à tirania e à ambição. Por causa da ambição – recordemos – o discurso leva as pessoas a omitir, se preciso for, tudo o que é verdadeiro, para alcançar certo poder. Com os falsos discursos se bloqueia o intelecto e nem todos, por mais sábios que sejamos, somos capazes de permanecermos em sensatez.

Como mencionamos ainda na introdução, a pesquisa fez outras perguntas que também revelaram dados interessantes. Estes, contudo, poderão ser tratados em outro momento. É necessário fazer nossas considerações finais, pois cremos que os dados que aqui foram apresentados já ocupam e preocupam nossa mente em boa medida.

4 CONCLUSÕES

Ao iniciarmos nossa pesquisa tínhamos como objetivo saber: por que é importante identificar as dificuldades da população de Tarauacá em relação ao uso e ao entendimento das tecnologias digitais e das informações que elas veiculam? Acreditamos termos respondido. Ao analisarmos o problema vimos que ele está, como expomos reiteradamente, vinculado à questão do letramento digital e informacional. Vimos que a população da zona urbana de Tarauacá é bastante digitalizada.

Ao aplicarmos questionários, notamos que, normalmente, a população usa com plena fluidez as tecnologias digitais, demonstrando o contrário apenas em situações pontuais. Os participantes relataram que os principais obstáculos à compreensão são a sobrecarga informacional e a ambiguidade no conteúdo apresentado.

Quando essas dificuldades surgem, geralmente os entrevistados buscam superá-las em redes sociais, sites e aplicativos, postura que revela uma certa proatividade deles em relação ao obstáculo esporádico de compreender alguma coisa no meio digital. As pessoas entrevistadas também creem que seu senso crítico está

mais aguçado em função exatamente das informações acessíveis de que dispõem. Não obstante isso, boa parte dos entrevistados já caíram em golpes financeiros.

Refletimos sobre esses dados tendo como base crítica o conceito de letramento digital e informacional e as contribuições de filósofos como Wittgenstein e Bacon. Nota-se que, em Tarauacá, o letramento acontece de forma mais independente, ou seja, cada pessoa vai imergindo no mundo digital a seu modo. Assim, a pesquisa realizada pode despertar na vida comunitária o desejo de se aprofundar em algum aspecto da era digital de modo mais crítico. Por exemplo: se não há um curso ou tutorial sobre a inteligência artificial, as escolas poderiam pensar em fornecer um para ensinar a utilizá-la. Ou ainda, se boa parte da comunidade sofre com golpes e tentativas de golpe, o poder público poderia organizar uma campanha sobre como se precaver disso mais voltada para as características da população.

A pesquisa que aqui apresentamos pôs luz apenas em algumas questões. Possivelmente, outras questões podem ser aprofundadas. Não pensamos sobre o problema tão recorrente do *bullying* no mundo digital (*cyberbullying*), crimes contra a vida, problemas relacionados ao excesso de telas e como esse excesso afeta a saúde da população de Tarauacá. Há também questões como a digitalização dos estudos até entre os adolescentes. Em suma, nosso estágio cultural é bastante tecnológico e digitalizado e requer de nós uma postura sempre atenta, pois muitas coisas nos são ditas e elas forçam o intelecto ao equívoco, perturbando-o por completo. De modo que corremos sempre o risco de pensarmos estar abraçados ao acerto quando podemos estar amarrados ao erro e ao engano.

5 AGRADECIMENTOS

A pesquisa realizou-se no âmbito do PIBIC-EM. Por essa razão queremos agradecer ao IFAC por todo o apoio oferecido e ao CNPq pela concessão da bolsa que foi fundamental para o desenvolvimento deste estudo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso**. Introdução à filosofia da linguagem. São Paulo, Parábola Editorial: 2004.

BACON, Francis. **Novum Organum ou Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza**. Tradução: José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2005 (Coleção Os Pensadores).

BOERES, Sônia. O letramento e a organização da informação digital aliados ao aprendizado ao longo da vida. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 483–500, 2018.

BUZATO, Mdfgdg. E. K. Letramentos Digitais e Formação de Professores. *In*: Congresso Ibero-Americano EducaRede: Educação, Internet e Oportunidades, 3, 2006, São Paulo, **[Anais]**. São Paulo: Memorial da América Latina, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242229367_Letramentos_Digitais_e_Formacao_de_Professores. Acesso em: 12 maio 2026.

GASQUE, Kelly. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9263>. Acesso em: 12 jul. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 17 jul. 2023.

NASCIMENTO, Adecao Barros. SANTOS, Antonio Macedo. Francis Bacon e a nova metodologia científica. **Logos** - Revista de iniciação científica da Faculdade Diocesana São José – FADISI, Rio Branco, AC, n. 10, p. 9-22, jun/jul 2018.

ROQUE, Tatiana. O negacionismo no poder. **Revista Piauí**, nº. 161, fev. 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-negacionismo-no-poder/>. Acesso em: 19 jul. 2024.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Philosophical investigations**. 3. ed. Tradução: G. Ascombe. Oxford: Blackwell, 2001.

Recebido: 30 abril 2026

Aprovado: 30 maio 2026

Publicado: 30 junho 2026

Como citar (ABNT): SANTOS, Antonio Macedo dos; FREIRE, Clarice de Albuquerque; RIBEIRO, Leilane Fonseca. O letramento digital e informacional na zona urbana de Tarauacá – Acre. **Revista Conexão na Amazônia**, Rio Branco, v. 6, n. 1, p. 36-51, 2026.

Editor responsável: José Marlo Araújo de Azevedo

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

